

Alex Ferreira Damasceno
Doutorando
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Regras intuitivas para os problemas de pesquisa da Comunicação

Resumo

O objetivo desta comunicação é refletir acerca das contribuições que o conceito de Intuição, de Henri Bergson (2006), pode oferecer às pesquisas em Comunicação, principalmente em relação à formulação dos problemas (parte central da investigação científica). Fundamentamo-nos nos textos do próprio Bergson e no livro de Gilles Deleuze intitulado *Bergsonismo* (1999), em que o autor sistematiza a intuição em um método composto por cinco regras. Partimos, assim, das regras intuitivas de problematização, tendo em vista articulá-las aos problemas específicos desenvolvidos no campo.

A primeira regra apontada por Deleuze postula: “aplicar a prova do verdadeiro e do falso aos próprios problemas” (1999, p. 08). Trata-se de uma crítica de Bergson ao positivismo, que formou um modelo em que a invenção está no nível das respostas. Para Bergson, as perguntas não podem estar dadas, é preciso inventá-las e colocá-las à prova. Para complementar essa regra, Deleuze (1999, p. 10) constrói outra: “Os falsos problemas são de dois tipos: ‘problemas inexistentes’, que assim se definem porque seus próprios termos implicam uma confusão entre o ‘mais’ e o ‘menos’; ‘problemas mal colocados’, que assim se definem porque seus termos representam mistos mal analisados”. Na Comunicação, temos um problema inexistente, por exemplo, quando perguntamos se a TV digital é mais ou menos interativa (entendendo um objeto como grau e não como qualidade) ou se defendermos que o web-rádio não é rádio (qualquer questão de “não ser” é apenas uma operação de subtração). Já o caso dos mistos mal analisados na Comunicação, eles implicam numa problematização resultante de articulação arbitrária, como por exemplo, na pergunta “o cinema gera violência?”. Violência e cinema não se seccionam naturalmente, pois os casos de violência não se resumem a ter o cinema como causa, e nem o cinema se resume à temática da violência.

Em busca dos verdadeiros problemas, Deleuze constrói outras três regras: 1) “reencontrar as verdadeiras diferenças de natureza” (1999, p. 14); 2) “o real [...] é também o que se reúne segundo vias que convergem para um mesmo ponto ideal ou virtual” (1999, p. 20); e 3) “colocar os problemas e resolvê-los mais em função do tempo do que do espaço” (1999, p. 22). Essas regras ressoam a crítica de Bergson à ciência e à metafísica, que dividiram os objetos em matéria e espírito, quando, na verdade, a experiência é um misto. Assim, ao voltar-se a observação sensível da matéria, a ciência se limita a perguntar sobre diferenças de grau e construir generalidades. Para o método intuitivo, o verdadeiro problema supera um pensamento generalizante e se volta à diferença de natureza: a diferença de si. Trata-se de um pensamento que se volta à criação de conceitos, processo que envolve tanto a percepção do objeto quanto à subjetividade do pesquisador. Neste sentido, a intuição pode ajudar a Comunicação a desenvolver os seus conceitos próprios.

Referências

BERGSON, Henri. *O pensamento e o movente: ensaios e conferências*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DELEUZE, Gilles. *Bergsonismo*. São Paulo: Editora 34, 1999.